



PLANETA VERDE

MISSÃO

LEVANDO O NOSSO PLANETA
ATÉ AO FUTURO DAS CRIANÇAS

DIMIX

Dinix está na origem da Missão Dimix. Ao empenhar-se para que o jovem não desistisse de estudar, Sónia Pessoa quis também fazer o mesmo por outras crianças santomenses

MISSÃO DIMIX



As viagens são sempre marcantes, mas há aquelas que mudam tudo. Tudo mesmo. A vida de Sónia Pessoa levou uma reviravolta depois de umas curtas férias em São Tomé e Príncipe. E a das crianças santomenses também. Na associação que fundou com amigos em 2016, a arte é o caminho para explorar talentos, preparar o amanhã e proteger a Natureza.

TEXTOS **KÁTIA CATULO**

Na linha do Equador, onde São Tomé e Príncipe se encontra milimetricamente posicionado, poucos conseguirão ficar na ronha depois das 5.30 horas. A essa hora, já o Sol se levantou. A criançada corre, desorganizada e barulhenta, até aos espaços de atividades, na curva da bomba de gasolina da vila Santana, no distrito de Cantagalo. Querem saber qual é o programa de festas para o novo dia que começa. Há claramente uma fronteira a separar os hemisférios antes e depois da chegada da Associação Missão Dimix.

Até então, os miúdos iam à escola da parte da manhã ou da tarde. O resto do tempo – do imenso tempo – estavam entretidas na rua, sozinhas ou em bandos. Agora, não veem a hora de sujar as mãos de tintas e colas, experimentar cores, construir brinquedos com madeira, fios e latas, tricotar ou, simplesmente, ler um bom livro de aventuras.

A arte é o isco que a Missão Dimix lança para encorajar os miúdos a explorar os seus talentos. Submersos em tantas experiências, talvez possam descobrir uma vocação que

gostassem de seguir quando crescidos. As atividades são abrangentes e não necessariamente centradas no apoio aos trabalhos da escola. Mas, ao promover-se o gosto pela leitura, pela escrita ou pelo raciocínio lógico, as crianças estão, naturalmente, a desenvolver habilidades úteis para os estudos.

Sendo o arquipélago um autêntico viveiro de biodiversidade, foi também obrigatório virar a missão para a proteção da Natureza. E essa é a vertente que, chegado a este ponto, justifica a presença do projeto na rubrica Planeta Verde. Não é que o empenho colocado no desenvolvimento da criatividade dos mais novos não seja suficiente q.b. para dar a conhecer a Missão Dimix.

Mas o que esta associação quer demonstrar é que sem uma aguda consciência ambiental não há futuro para esta geração. Uma coisa está umbilicalmente ligada à outra e ambas se entrelaçam nas atividades diárias desenvolvidas com cerca de 60 crianças das várias comunidades do distrito de Cantagalo, como Água Izé, Messias Alves, Anselmo de Andrade, Praia Lagarto, Ilhéu das Rolas, Porto Alegre ou Praia das Conchas Roça.

Pequenos Grandes Líderes com Superpoderes são jovens com talento para inspirar os mais novos. Promovem conversas e debates sobre temas como o trabalho infantil, o abuso sexual ou a violência doméstica

Nas oficinas de Economia Circular e Criativa, o plástico ganha muitas novas vidas ao ser transformado em brinquedos ou objetos úteis para o dia a dia



FOTOS: MISSÃO DIMIX



GERARDO SANTOS

As artes são transversais a todas as atividades da Missão Dimix. Livros, desenhos, trabalhos manuais e reciclagem despertam talentos e promovem uma maior consciência para a proteção da Natureza entre as crianças

A METAMORFOSE DO PLÁSTICO EM NÚMEROS

Lixo recolhido em 2023 (em kg)



Tipo de resíduos (em kg)

FONTE: RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DE 2023, MISSÃO DIMIX



AS LIÇÕES DO MAR NA PONTA DOS LÁPIS DAS CRIANÇAS

“Todos os animais marinhos são importantes e o lixo que jogamos na praia prejudica a nós e a eles também. Muitos lixos, quando chove, vão para o oceano. Os animais pensam que é comida, comem o plástico e acabam por morrer. No oceano, os lixos levam muitos anos a desaparecer e, se não pararmos, todos os animais do oceano vão morrer. Vamos proteger as vidas no oceano”

ANA PAULA GOMES, 14 ANOS

“O mar é grande, é azul e é maravilhoso. O mar tem algas, tem tubarões e tem muito lixo. O mar dá plantas, dá peixe e dá esperança. O mar pode ter baleias, pode ter estrelas e pode ter muita vida. Ó meu querido mar, eu vou manter-te sempre limpo”

JOSUÉ SANTOS, 13 ANOS

“O mar é lindo, é maravilhoso e é limpo. Tem vidas, tem estrelas, tem algas. O mar pode matar, pode mexer-se e pode curar. Ó meu querido mar, eu vou cuidar de ti”

WILKER CR7, 14 ANOS



FOTOS: MISSÃO DIMIX

◀ Aproveitar o tempo da infância para desenvolver a criatividade e aptidões úteis na escola e na vida futura é o objetivo da associação, que oferece às crianças e jovens do distrito de Cantagalo um espaço para brincar e aprender entre cores, livros, passeios ou conversas

▶ Boa parte do plástico chega à associação através do programa de troca de material escolar por plástico. As crianças são desafiadas a juntar dez quilos de plástico para ganhar uma mochila, com cadernos, lápis, estojo, marcadores, entre outros materiais



FOTOS: MISSÃO DIMIX

Quando não estão ocupadas com a escola ou com as lides domésticas, elas entram porta adentro e ganham a liberdade para decidir o que querem fazer. Há rodas de leituras livres e temáticas, há também sessões de escrita e desenho relacionados com os assuntos que andam a ler. Há ainda literacia para o oceano, no Grupo de Proteção Marinha, com mais livros e filmes para conhecer os perigos que ameaçam a vida subaquática.

E, depois, mais doses de escrita, de desenhos, de trabalhos manuais ou de artes plásticas inspirados na biodiversidade com reutilização de materiais e resíduos como cartão, rolhas, embalagens de plástico ou marcadores coloridos. Pintam-se cartazes, realizam-se incursões pela Natureza e organizam-se limpezas das praias.

Os trabalhos escolares não são o foco, mas nem por isso são negligenciados. Rose e Kelvio são os dois professores, que, em part-time, dão apoio nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Física e Química e Ciências e Geografia. Na oficina de informática, ensinam-se os conhecimentos básicos de Word, Excel e PowerPoint.

AS MÚLTIPLAS FACETAS DO PLÁSTICO

Nas oficinas de Economia Circular e Criativa, o plástico é transformado em objetos do dia a dia: taças, peões, bases para copos, fruteiras

ou pentes, expostos para quem quiser comprar. No início de cada ano letivo há ainda mochilas com cadernos, lápis, estojos, entre vários outros materiais escolares que as crianças ganham em troca de plástico que recolheram nos quintais, nas praias ou noutros locais.

O Cê Úcu Maxi Futulo – Reciclagem e Transformação do Plástico Através da Intervenção Comunitária é o mais recente programa desenvolvido para oito comunidades espalhadas pelos vários distritos de São Tomé. A iniciativa, financiada pelo Instituto Camões, resultou de um convite da Oikos à Missão Dimix e tem como intuito envolver a população na procura de soluções para o plástico descartável.

A falta de infraestruturas para a gestão dos resíduos urbanos é uma das principais lacunas de São Tomé e Príncipe. Das cerca de 30 mil toneladas de lixo produzidas anualmente, segundo os dados da Oikos, quase 1500 toneladas são de plástico que, na sua grande maioria, acaba no oceano.

Com o apoio de muitos particulares, a associação conseguiu montar ainda uma biblioteca e ajudou a reabilitar os espaços da escola de Água Izé. Forneceu materiais escolares e técnicos para alunos e professores desta comunidade e, pontualmente, promove atividades lúdicas com foco na literacia para a saúde. A Missão Dimix apoia também

três jardins de infância, no distrito de Cantagalo, e crianças da aldeia da Colónia Açoriana, oferecendo recursos pedagógicos ou dinamizando programas de educação não formal.

Pequenos Grandes Líderes com Superpoderes é mais uma iniciativa com ambições de longo prazo. O grupo destina-se aos adolescentes com um talento especial para liderar e inspirar outras crianças. São eles, muitas vezes, que trazem para a luz do dia as conversas difíceis, trabalho infantil, relações interpessoais, abusos sexuais, preocupações com a poluição, falta de água potável ou maus-tratos aos animais. Temas discutidos sem tabus para que os mais novos ganhem autonomia, maior consciência sobre a realidade e controlo sobre as suas próprias emoções.

O ENCONTRO COM DINIX

Tudo o que está à vista, na associação, é o acumular de um trabalho de pouco mais de sete anos. Até finais de julho, a FACA – Fábrica de Artes, Ambiente e Cidadania Ativa, gerida pelo chef e dinamizador cultural João Carlos Silva, na roça Água Izé, foi onde gran-



GERARDO SANTOS

de parte da ação aconteceu. A mudança para Santana em agosto marcou um novo ciclo para esta missão que ganhou finalmente casa própria. O projeto, aliás, nasceu de uma feliz casualidade. Sónia Pessoa, a fundadora, estava em Lisboa à procura de um destino com calor para passar uma semana de férias e festejar o seu 35.º aniversário. Aterrou em São Tomé em novembro de 2015. O bafo quente, à saída do avião, e amigos, feitos logo naquele primeiro dia, fizeram-na sentir como se estivesse finalmente em casa, embora tudo fosse completamente diferente.

▲ Até finais de julho, a Missão Dimix esteve na FACA - Fábrica de Artes, Ambiente e Cidadania Ativa, gerida pelo chef de cozinha João Carlos Silva, na roça Água Izé. A mudança para a vila de Santana marcou um novo ciclo para esta associação, que ganhou finalmente casa própria

ENTREVISTA A SÓNIA PESSOA

“O nosso sonho é chegar a todas as crianças de São Tomé”

MUDAR DE LISBOA PARA SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE FOI UMA REVOLUÇÃO EMOCIONAL E FINANCEIRA, CONTA A FUNDADORA E COORDENADORA DA ASSOCIAÇÃO MISSÃO DIMIX. MAS ESSE FOI O PREÇO PARA IR ATRÁS DE UM SONHO. APOIAR AS CRIANÇAS SANTOMENSES, DANDO-LHES LIBERDADE CRIATIVA E CONDIÇÕES PARA APROVEITAR A INFÂNCIA É O QUE A FAZ PERSISTIR NESTE PROJETO DE VIDA.

O que despertou a sua vontade de criar a Associação Missão Dimix?

A vontade de apoiar as crianças santomenses nasce da minha amizade com Dinix. Quando o pai dele nos pede para o convencê-lo a regressar à escola, criámos uma rede entre várias pessoas para ajudá-lo. E, hoje, é um aluno esforçado que nunca reprovou um ano. Mais importante ainda, é alguém muito atento ao sofrimento dos outros e capaz de pôr de lado os seus interesses para ajudar quem precisa. É com ele que esta aventura começa e foi por causa dele que a Missão Dimix se estendeu a outras crianças.

Como têm sido superados os desafios?

Entre 2018 e 2021, estive a trabalhar a tempo inteiro em regime de voluntariado. Todas as conquistas alcançadas depois – do meu salário à viatura para transporte do plástico e deslocações da equipa, passando por intervenções pontuais – foram alcançadas através de fundos angariados junto de particulares. O trabalho da associação é resultado do esforço de uma rede de amigos e amigos de amigos ou, então, de campanhas promovidas nas redes sociais.

A organização é sustentável?

A semana passou a correr, entre praias, água de coco, passeios na Natureza ou estradas invadidas pela vegetação até às roças de café e cacau. E crianças por todo o lado. Dinix cativou-a ao primeiro sorriso envergonhado. Convém, a esta altura, abrir aqui um parêntesis para esclarecer que qualquer semelhança entre Dinix e Dimix não é mera coincidência.

O rapaz caminhava no ilhéu das Rolas, comendo mangas colhidas das árvores. A amizade ali travada em poucos minutos foi tão fértil que perdura até hoje. O nome da associação é uma homenagem que lhe foi prestada. Mas, após o registo oficial da organização e o website online, a confusão entre as letras N e M tornou-se impossível de corrigir.

Para fechar o parêntesis e retomar esta história, pouco importa, na verdade, se é Dinix ou Dimix. Sónia regressou a Lisboa, com muita vontade de o reencontrar. Sentiu uma urgência súbita em voltar não como turista, mas para dedicar todo o seu tempo às crianças que deixam escapar o tempo da infância.

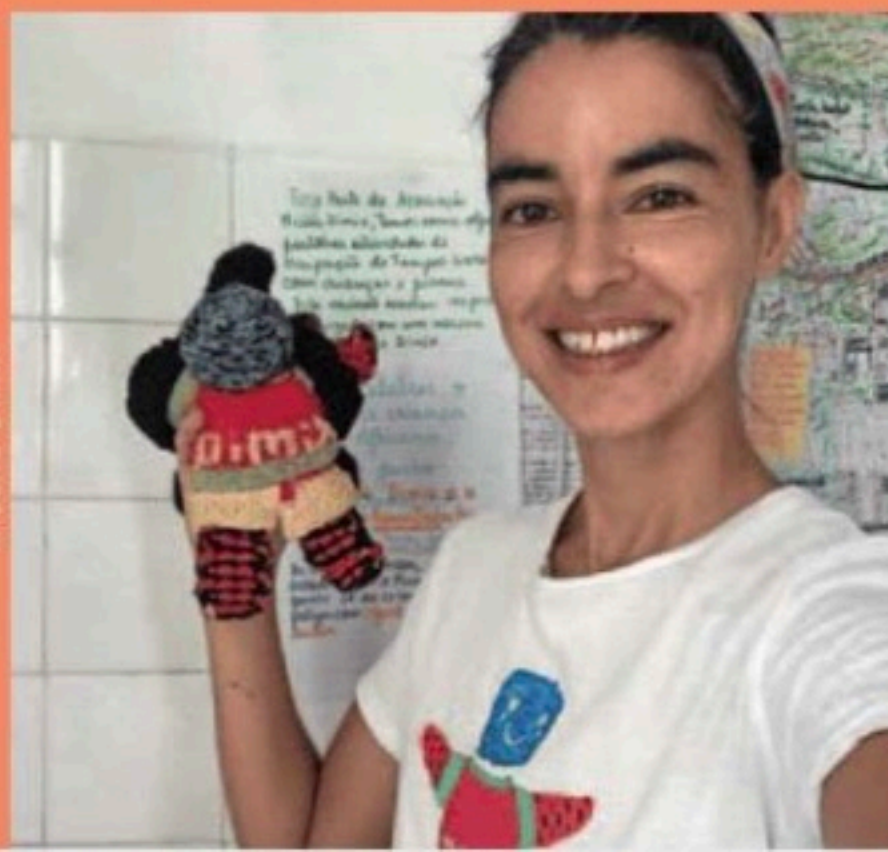
Por mais empenho que coloquemos nesta missão, a angariação de fundos tem sido sempre um desafio. Os produtos vendidos nas oficinas de costura e de transformação do plástico têm o objetivo de gerar receitas próprias, mas ainda representam uma fatia muito pequena. As áreas da educação e do apoio social são gratificantes, mas não são autossustentáveis. Iremos estar em grande medida sempre dependentes de donativos que, já agora, podem ser feitos em <https://missaodimix.or/doar>.

O que imagina que a associação poderá alcançar a longo prazo?

Os resultados alcançados não são fáceis de medir, mas estou certa de que as crianças ganharam uma maior consciência ambiental. Sendo São Tomé um país pequeno, o nosso sonho é chegar às crianças de todos os distritos, contribuindo para aumentar a sua preocupação com a Natureza, enquanto desenvolvem as suas melhores aptidões através da educação não formal.

Como é viver longe da família e amigos que deixou em Portugal?

Viver em São Tomé não é fácil, a vida é cara porque quase tudo é importado. Deixar o meu companheiro, a família, os amigos e os meus gatinhos também foi muito difícil. A mudança foi, portanto, uma revolução, tanto a nível emocional como financeiro. Mas, apesar de desafiante, fiquei rendida à beleza natural da ilha. Adoro o clima quente e já em criança dizia à minha mãe que o meu sonho era viver onde sempre fosse verão. Aqui encontrei um projeto de vida. As crianças santomenses têm imenso potencial, mas as condições em que vivem são uma grande limitação. Se puder apoiá-las, dando espaço e recursos para aproveitarem a infância, sentir-me-ei realizada. É também uma forma de retribuir o que a minha família me proporcionou na infância, não com bens materiais, mas com afeto e liberdade para que pudesse descobrir o meu caminho.



MISSÃO DIMIX

Passou o ano seguinte a pesquisar tudo sobre o país, aprendendo, entre leituras selecionadas, que o trabalho infantil – ou melhor, as tarefas domésticas – é um dos principais obstáculos à aprendizagem. As crianças, em São Tomé e Príncipe, têm lacunas graves em cálculo e escrita. E o sistema educativo conta com poucos recursos para travar o abandono escolar.

O projeto Dimix encontrou então a sua missão: resgatar a infância das crianças santomenses, oferecendo-lhes um espaço e um sortido de materiais para desenvolver as suas melhores habilidades. A aventura poderá, quiçá, mudar o futuro destas crianças. Sónia Pessoa sabe disso por experiência própria. Aos seis anos, ainda antes sequer de ler e contar, aprendeu com a avó Joaquina e a tia Maria a tricotar e a cuidar dos bichos e das plantas. Muitos anos depois, em 2012, lançou a Ursotigre, a sua marca de tricô manual, inspirada nos animais e na proteção da Natureza.

REGRESSO A (OUTRA) CASA

Depois de algumas viagens exploratórias para estabelecer contactos e arrancar com as experiências-piloto, Sónia vendeu o apartamento em Lisboa, deixou para trás a moda e a publicidade e mudou-se, em 2018, para São Tomé. O reencontro com Dinix foi bem mais cedo, aconteceu no ano imediatamente a seguir às primeiras férias no arquipélago.

Ao regressar em 2016 para uma estadia de uma semana, foi à sua procura, mas descobriu que já não morava na mesma aldeia. Andou a perguntar se alguém sabia do seu paradeiro até encontrar o pai, que lhe contou que o filho abandonara os estudos. Sónia, porém, acreditou que a decisão não era definitiva. E tinha razão. Dinix, entretanto, voltou a estudar e frequenta hoje o 12.º ano.

Quem o conhece diz que, mais do que um excelente aluno, o “bom e grande coração” é a sua maior qualidade (ver entrevista). A generosidade não se aprende nos manuais escolares nem sabemos o que vale no mercado de trabalho. Mas Dinix está mais bem preparado do que nunca para seguir em frente. ◀